SAUDAÇÃO A RAIMUNDO GIRÃO

Manoel Albano Amora

Exmo. Sr. Dr. Raimundo Girão

Hoje é um dia de regozijo.

Comemoramos, neste Palácio da Luz, com breve antecipação, o setuagésimo aniversário de V. Exa.

Homenageamos o varão ilustre que muito tem enobrecido a gleba cearense e que, coincidentemente, exerce as funções de Secretário de Cultura do Estado e de Presidente do Conselho Estadual de Cultura.

No Ceará, berço do expoente de vários ramos do saber, Clóvis Beviláqua, a função cultural do Estado, estabelecida a distinção entre Educação e Cultura, é desempenhada pela Secretaria e o Conselho mencionados.

A Secretaria fomenta e preserva a cultura, na nossa unidade geográfica e política.

O Conselho orienta, no amplo sentido, o trabalho da Secretaria e colabora com o titular da pasta.

Koeler, mestre do Direito, e, portanto, sociólogo, afirmou que os valôres culturais serão como uma segunda criação, justaposta à criação divina.

A Cultura é, no dizer de Gumercindo Bessa, a expressão complexa de todos os fatôres que aperfeiçoam a inteligência, a moralidade e o bem-estar do povo. Êsse conceito se harmoniza com o de V. Exa., que divisa no círculo da cultura um grande diâmetro, conforme demonstra, superiormente, à frente do setor governamental que lhe foi confiado.

Ocupa-se o Conselho Estadual de Cultura em que a presença de V. Exa. também se faz sentir, de problemas concernentes às Ciên-

cias Naturais e tôdas as suas grandezas; às Ciências Humanas e tôda a sua espiritualidade; à Literatura e a sua estesia; ao Folclore, como processo utilizado a bem da permanência de tradições que caracterizam regiões e países, e ao Turismo, que se impõe como forma de apresentação de paisagens, costumes e peculiaridades de meios sociais diversos; às Artes Plásticas e os seus esplendores; ao Teatro como fautor de entretenimento e de formação moral; ao Cinema, visão dinâmica de situações psicológicas, fatos históricos e ficções agradáveis; à Música e os seus amavios; ao Patrimônio Histórico, Artístico e Bibliográfico como síntese e testemunho da vida cultural na sua totalidade, pois a história é o espelho do passado e êste fala do esfôrço do homem sôbre a terra. Nesse painel intelectual figura a imagem da Pátria, sugerida pelo vocábulo *Ceará*.

Mas o Conselho tem atuação utilitária e prática. Não se compõe de contemplativos. Não se nutre de devaneios. É órgão opinativo e orientador. Estuda casos concretos, de interêsse coletivo, e apresenta soluções. A política cultural da nossa grei sujeita-se à sua apreciação.

Os seus membros, cônscios da missão recebida do poder público, mostram-se animados pelo ideal de servir. As sessões, nas quais o espírito de cooperação é manifesto, constituem oportunidades de encontros amenos, não apenas pelos assuntos discutidos, como pela cordialidade reinante entre os pares. Tão suaves são elas que parecem quase utópicas, na acepção platoniana.

A poltrona da presidência é ocupada por V. Exa., Dr. Raimundo Girão. E a essa presidência se deve, na maior parte, o clima de trabalho profícuo e de encantadora harmonia. Advertido é, porém, menos V. Exa. do brocardo *genus irritabile vatum* do que somos todos nós da referência feita, em 1774, por J. G. Herder, filósofo da história, aos agrupamentos de pensadores e de literatos, incumbidos já então da educação do mundo.

Atinge V. Exa., agora, depois de extenso caminho percorrido e de haver subido a elevações resplandecentes, que se chamam Faculdade de Direito, onde recebeu a láurea de bacharel, e Instituto do Ceará, onde se preparou para o cultivo da historiografia, e do trânsito por outras estâncias realmente notáveis, como o Tribunal de Contas e a Academia Cearense de Letras, o ápice da montanha da existência. Aí chega com as mãos cheias de livros valiosos, produtos do seu constante labor científico e beletrístico.

Contemplam a sua altitude uma espôsa modelar, bons filhos, filhas primorosas, amigos, discípulos, e, enfim, todos os que nascemos sob êste sol ardente, ao som das ondas dos verdes mares.

Cidadão prestante e feliz é V. Exa.

Idoso e afanoso, assim continuará a fazer outras escaladas, em busca de um futuro cada vez mais brilhante para êste pedaço de chão brasileiro. Como no *Le Cid*, de Corneille, escrito no mais formoso e

glorioso dos idiomas, e com o concurso incomparável da poesia, ainda poderá, sem imodéstia, exclamar V. Exa.:

"aux âmes bien nées
Nós, do Conselho de Cultura, não possuímos uma coroa de louros
La valeur n'attend pas le nombre des années".

para ofertar ao Presidente e companheiro, como faziam os romanos antigos, conferindo prêmio de vitória aos heróis acadêmicos. Oferecemos-lhe, porém, a flor da amizade, surgida de frondosa árvore que foi plantada por V. Exa. nos nossos corações.